

## **ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO VISANDO BOAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO NO ASSENTAMENTO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

**Geovana Monique de Oliveira Silva; Rayane Emanuela Ferreira Silva; Rodolpho Souza Oliveira; Thaís Emanuelle Monteiro dos Santos (Orientador)**

Há cerca de 10.000 anos atrás surgiram os primeiros agricultores, pessoas que utilizavam a “terra” para produzir seu alimento. Além de utilizar a “terra” como meio para o crescimento das plantas, os solos também foram, e são usados como sustentáculos para construções. Ao longo dos anos o número de pessoas foi aumentando gradativamente, assim como a necessidade de produzir ainda mais, utilizando esse recurso natural. As técnicas de plantio foram aprimoradas ao longo dos anos, dando início ao sistema de produção que conhecemos atualmente. Com a crescente demanda por alimentos e moradia, o uso desse recurso foi sendo intensificado, causando diversos problemas, como a compactação e perda de solo. Os solos da região semiárida de Pernambuco normalmente estão sujeitos a chuvas de altas intensidades ocasionando a erosão hídrica de maneira bastante severa associados a baixas técnicas de plantio que proporcionem uma proteção do solo contra os efeitos erosivos. Desse modo o objetivo deste trabalho foi de analisar o uso e ocupação do solo, visando auxiliar os agricultores e agricultoras do Assentamento Nossa Senhora do Rosário boas práticas de conservação do solo para o manejo adequado desse recurso, prevenindo possíveis danos ambientais e ameaças aos solos com utilização agrícola.

A área de estudo proposta neste projeto é o Assentamento Nossa Senhora do Rosário, localizada no município de Pesqueira, no Estado de Pernambuco. Pertencente ao sistema da Bacia do Rio Ipanema, que é uma das bacias investigadas pela Rede de Hidrologia do Semiárido (REHISA). Localiza-se entre 8° 34’ 17” e 8° 18’ 11” de Latitude Sul, e 37° 1’ 35” e 36° 47’ 20” de Longitude Oeste. Ao Norte faz limite com a bacia do Rio Ipojuca e ao oeste com a Bacia do Rio Moxotó. Nesta área estão assentadas 63 famílias que vêm desenvolvendo atividades agrícolas desde 1991, em lotes de cerca de 1 ha. Cerca de 60 ha do assentamento situa-se sobre um aluvião raso. Foi realizado um levantamento dos produtos cultivados atualmente pelos agricultores e agricultoras do assentamento e os dados foram tabulados em planilha de Excel. Foram avaliados 50 lotes, onde o uso e ocupação do solo foram classificados como: área de pastagem, monocultura (milho, goiaba, palma, pinha, pimentão) e consórcios (mais de uma cultura na mesma área).

A degradação está diretamente relacionada com a intensidade e a forma do uso do solo. A monocultura pode levar a um desbalanceamento das condições físicas, químicas e biológicas dos solos, levando conseqüentemente, a uma perda de produtividade das culturas. No assentamento a grande maioria dos agricultores cultiva apenas um tipo de produto por lote, e utilizam o solo para a pastagem dos animais, e consórcios de culturas.

Para solos de interesse agrícola, o monocultivo é realmente um modelo indesejável para fins de conservação. O manejo inadequado de solo é mais agressivo. O desequilíbrio causado pela monocultura a médio e longo prazos está relacionado com problemas de ocorrência descontrolada de doenças, pragas e plantas daninhas. Os solos sem utilização (descobertos) estão sujeitos a fortes erosões hídricas, podendo causar assoreamento e poluição dos recursos hídricos. As conseqüências do monocultivo aparecem mais cedo ou mais tarde, ficando o produtor totalmente dependente de

condições climáticas favoráveis naquele ano. Em anos mais chuvosos, por exemplo, os efeitos negativos da compactação do solo são diminuídos, já que o sistema radicular das plantas consegue se desenvolver mesmo em solos com alguma compactação (GASSEN, F et al. 2005). Atualmente as baixas técnicas de plantio atuam reduzindo a produtividade das culturas, desse modo, seria interessante que os agricultores do assentamento revisassem suas técnicas de manejo, substituindo o sistema atual de produção por um sistema de rotação de culturas. Possibilitando que as características físicas, químicas e biológicas dos solos não sejam alteradas, reduzindo a produtividade das culturas, estabelecendo um equilíbrio no ecossistema e diminuindo os impactos no solo, reduzindo o risco de contaminação dos recursos hídricos e a ocorrência de doenças.

**Palavras-chave:** assentamento; conservação do solo; manejo;

### **Referências Bibliográficas:**

BRADY, N.C. NATUREZA E PROPRIEDADE DOS SOLOS. 7ED. RIO DE JANEIRO: FREITAS BASTOS, 1989.878P. (TRAD. A.B.N. FIGUEIREDO).

Campelo, D. A.; Hamasaki, C. S. Políticas Públicas e Ações Sustentáveis no Semiárido Pernambucano: Fortalecimento Da Pequena Agricultura Familiar. Revista da Ciência da Administração versão eletrônica v.4, dez. 2011.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro,RJ). Manual de métodos de análise de solo / Centro Nacional de Pesquisa de Solos. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro, 1997. 212p.

EMPRESABRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro, Centro Nacional de Pesquisas de Solos, 2006. 306p

Medeiros, J.D. & Clarke, J.A.G. Variabilidade espacial do conteúdo de água no solo numa pequena bacia rural: Análise geoestatística. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v.12, n.1, p. 43-52, 2007.

MELLO, F. A. F., BRASIL SOBRINHO, M. O. C.; ARZOLA, S.; SILVEIRA, R. I.; OBRA NETTO, A. & KIEHL, J. C. Fertilidade do solo. São Paulo, Nobel, 1983, 400p. Montenegro, A. A. A.; Montenegro, S. M. G. L.; Mackay, R. Contribuição dos Solos Irrigados na Dinâmica de Salinização das Águas Subterrâneas em Aluviões. X Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas. 1998.

van LIER, Q.J. (ed.). Física do Solo. Viçosa, SBCS, 2010. 298p. Silva, D.D.; Migliorini, R.B.; Silva, E.C.; Lima, Z.M.; Moura, I.B. Falta de saneamento básico e as águas subterrâneas em aquífero freático: região do Bairro Pedra Noventa, Cuiabá (MT). Engenharia Sanitária e Ambiental, v.19, n.1, 2014.

Medeiros, J.D. & Clarke, J.A.G. Variabilidade espacial do conteúdo de água no solo numa pequena bacia rural: Análise geoestatística. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, v.12, n.1, p. 43-52, 2007.

(GASSEN, F et al. 2005). Disponível em:<  
<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/71325/1/ID-25583.pdf>> Acesso em: 22 de set.2016.